

BLENDED LEARNING: UMA EXPERIÊNCIA PILOTO DE IMPLANTAÇÃO DE DISCIPLINAS EAD EM UM CURSO TÉCNICO DE ELETROTÉCNICA PRESENCIAL NO SENAI GOIÁS

BLENDED LEARNING: A PILOT EXPERIENCE OF IMPLANTATION OF DISCIPLINES EAD IN A TECHNICAL COURSE OF ELECTROTECHNOLOGY PRESENCE AT SENAI GOIÁS

- **Paulo de Sá Filho** (SENAI Goiás e Instituto Federal Goiano – prof.paulo@hotmail.com.br)
- **Marco Antônio de Carvalho** (Instituto Federal Goiano – marco.carvalho@ifgoiano.edu.br)

Resumo:

Com a expansão das novas tecnologias, fez com que elas fossem incorporadas em diversas áreas, e em especial na educação. Assim propiciando, o surgimento de diversos arranjos educacionais, entre eles, o blend learning ou ensino híbrido, que tem como propósito conciliar atividades presenciais e a distância. Este artigo apresenta as percepções dos alunos que participaram da proposta piloto de implantação de disciplinas a distância em um curso técnico de eletrotécnica presencial no SENAI Goiás. Onde identificou-se que os alunos em sua maioria se demonstraram satisfeitos em realizar disciplinas a distância em um curso presencial e fariam novas disciplinas a distância. Trata-se de um estudo de caso, de caráter descritivo exploratório e natureza qualitativa e quantitativa.

Palavras-chave: Blend Learning; Técnico em Eletrotécnica; SENAI Goiás.

Abstract:

With the expansion of new technologies, they have been incorporated in many areas, and especially in education. Thus providing, the emergence of several educational arrangements, among them, blend learning or hybrid teaching, whose purpose is to reconcile face-to-face and distance activities. This article presents the perceptions of the students who participated in the pilot proposal of implementation of distance disciplines in a technical course of electrotechnology at the SENAI Goiás. Where it was identified that the students were mostly satisfied to perform distance courses in a course and would make new subjects at a distance. It is a case study, exploratory descriptive character and qualitative and quantitative nature.

Keywords: Blend Learning; Technician in Electrotechnology; SENAI Goiás.

1. Introdução

Estamos a bordo de uma revolução tecnológica que transformará fundamentalmente a forma como vivemos, trabalhamos e nos relacionamos, a essa colocação de Klaus Schwab autor do livro A Quarta Revolução Industrial (apud, Perasso, 2016), podemos acrescentar também, a forma como ensinamos e

aprendemos. Pois, tecnologias como a internet, computador e celular começam a afetar profundamente a educação (Moran, 2013).

Diante desse cenário, prestigiar modalidades de ensino que propiciem o uso dessas tecnologias, tem se tornado comum, apresentando uma grande expansão, em especial no ensino superior. Exemplo disso, é a adoção de Universidades, pelo blend learning ou ensino híbrido, modalidade de ensino que harmoniza atividades presenciais e a distância.

Essa adoção, é fortalecida pela criação de implementos legais, que validam essa prática. Contudo, esse contexto, ainda não realidade em cursos de habitação técnica. Pois, os mesmos não contam esses dispositivos legais, que favorecem a adoção do blend learning.

Sobre essa ótica, desenvolver projetos que tenham como foco o blend learning em cursos de habilitação técnica é importante, para que seja vivenciado o mesmo cenário de expansão dos cursos superiores. Assim, este artigo buscou identificar quais as percepções dos alunos sobre a realização de disciplinas a distância em Cursos Técnicos Presenciais?

2. Referencial Teórico

Inicialmente trataremos um breve histórico do SENAI em Goiás, contextualizaremos B-learning e descreveremos sua aplicação em duas pesquisas.

2.1. SENAI Goiás

O SENAI foi instituído pelo decreto nº 4.408 de 22 de janeiro de 1942, com objetivo organizar e administrar, em todo o país, escolas de aprendizagem para industriários (BRASIL, 1942). Assim, fixou-se em Goiás em 1952, na cidade de Anápolis (SENAI GO, 2012). Com o passar dos anos, ampliou sua capilaridade, até que em 2003 iniciou a oferta de cursos a distância.

Atualmente o SENAI Goiás conta com 14 Unidades Operacionais, sendo que dessas 3 são faculdades e 11 escolas, e estão sediadas nos municípios de Goiânia, Aparecida de Goiânia, Barro Alto, Catalão, Itumbiara, Niquelândia, Minaçu, Mineiros, Quirinópolis e Rio Verde (SENAI GO, 2018).

O projeto objeto dessa pesquisa foi realizado com o curso presencial de eletrotécnica da Escola SESI/SENAI Niquelândia na cidade de Barra Alto em parceria com o Núcleo Integrado de Educação à Distância SESI/SENAI. A Escola SESI/SENAI Niquelândia foi inaugurada no ano de 2005, fruto de uma parceria entre as mineradoras Anglo American e Votorantim Metais, e a prefeitura local, atua com cursos de educação profissional, assistência técnica e tecnológica, programas de saúde, lazer, esporte e cultura (SENAI GO, 2018). Nos últimos anos devido à demanda

das indústrias da região de profissionais formados em eletrotécnica, passou a ofertar cursos em conjunto com a Escola SESI/SENAI Barro Alto, na cidade de Barro Alto.

2.2. Blended learning

O Blended learning ou b-learning, tem recebido diversas nomenclaturas no Brasil, como ensino híbrido, ensino semipresencial, bi-modal, ou misto (SILVA, 2015). Neste estudo, optou-se em utilizar o termo b-learning.

Para que possamos compreender o conceito de blended learning, de acordo com Bacich e Moran (2015) é necessário partirmos do pressuposto de que não há uma única forma de aprender e, por consequência, não há uma única forma de ensinar. Existem diferentes maneiras de aprender e ensinar. Assim, o blended learning ou b-learning leva em consideração essa premissa, pois uni duas modalidades de ensino, a presencial e a distância. Como coloca Tori (apud Vilaça, 2010) é a combinação entre ensino presencial e ensino a distância, resultando no ensino semipresencial. Em sintonia com esse conceito Torres (et. al. 2015) afirma que essa forma de ensino busca combinar práticas pedagógicas do ensino presencial e do ensino a distância, objetivando melhorar o desempenho dos alunos tanto no ensino presencial quanto no ensino a distância.

Podemos perceber então que o b-learning tem como foco contribuir de tal forma com o processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que os alunos melhorem seu desempenho. Além disso, essa abordagem pedagógica que traz a combinação entre atividades presenciais e atividades mediadas por tecnologias digitais de informação e comunicação (TICs) tornou-se uma das principais tendências da educação na contemporaneidade (SCHLÜNZEN JUNIOR, 2009).

Esse status de tendência fortaleceu-se por dois motivos, primeiro pela ampliação do número de usuário de internet e novas tecnologias em especial as móveis, como o celular. De acordo com o IBGE (2016)

Em 2014, mais da metade dos domicílios passaram a ter acesso à Internet, saindo de 48,0%, em 2013, para 54,9%, naquele ano, o equivalente a 36,8 milhões de domicílios. Em 2015, a expansão continuou ocorrendo, ao alcançar 57,8%, correspondente a 39,3 milhões de domicílios.

Nessa mesma pesquisa realizada pelo IBGE identificou-se que em 2015 57,5% da população de 10 anos ou mais de idade, correspondendo a 102,1 milhões de pessoas, haviam utilizado a internet nos últimos noventa dias. Essa realidade não é diferente no que diz respeito ao uso das novas tecnologias, para se ter uma ideia em 2015, 78,3% da população brasileira de de 10 anos ou mais de idade, ou seja, o

equivalente a 139,1 milhões de pessoas, possuíam telefone móvel celular para uso pessoal (IBGE, 2016).

O segundo motivo propulsor do b-learning foi a criação normas pelo Governo Federal de fundamentos legais que validavam as Instituições de Ensino ofertarem cursos tendo em sua organização pedagógica e curricular a realização de disciplinas de maneira híbrida, ou seja, parte presencial e parte a distância. Tem-se como exemplo, a portaria 4.059 de 2004. Contudo, ao observar esses dispositivos legais, que discorrem a respeito dessa nova estrutura de oferta, percebe-se que seu foco está em cursos do Ensino Superior. Com isso, surge a necessidade de que pesquisas sejam realizadas com objetivo de mostrar a adoção do b-learning em cursos de outras modalidades de ensino, fazendo com que essa também sejam referenciadas em dispositivos legais que abordam essa forma de ensino.

2.3. Experiências de Blended learning

Foi realizado uma busca nos periódicos SciELO e CAPES, no intuito de encontrar pesquisas acerca aplicação do b-learning em cursos de Educação Profissional e Tecnológica. Contudo não obtivemos êxito, assim traremos duas pesquisas realizadas em cursos do ensino superior como exemplos do uso do ensino híbrido, pois nessa modalidade está havendo uma expansão do b-learning (GOMES, 2011).

2.3.1. Pesquisa 1: A ampliação dos vinte por cento a distância: Estudo de caso da Faculdade Sumaré-SP

A primeira pesquisa que trazemos, foi um estudo de caso, realizado na Faculdade de Sumaré em 2005, por José Manuel Moran, Manoel Araujo Filho e Odete Sidericoudes. Onde eles descrevem o projeto da utilização de 20% de disciplinas online em todos os cursos superiores da Instituição e discutem o limite de 20% de disciplinas online imposto pela legislação.

Os autores dizem que a Faculdade desde seu início, desenvolveu uma infraestrutura de apoio técnico- pedagógico que propiciasse o uso da internet como suporte às atividades presenciais. Assim, caminhou para utilizar os 20% a distância, como uma política institucional, na qual, nos dias atuais a maioria dos docentes realizam atividades a distância com seus alunos.

A utilização de atividades e ou disciplinas a distância, podem ser descritas em duas etapas. Moran (et. al. 2005) diz que a primeira etapa ocorreu,

a partir do ano 2000, os professores utilizavam voluntariamente as atividades a distância numa plataforma virtual. Criou-se uma equipe de

apoio técnico-pedagógico para professores e alunos. Mais de quarenta por cento dos professores utilizavam a plataforma virtual para colocar materiais de aula, textos, atividades e realizar discussões em fóruns ou por e-mail.

E a segunda, ocorreu com a elaboração de

um projeto de implantação dos vinte por cento a distância nos cursos de Bacharelado, Licenciatura e tecnológicos. Esse projeto foi apresentado ao MEC, aprovado em 2003 e implementado em 2004 nas turmas novas e nas que aderiram voluntariamente (MORAN, et. al. 2005).

Em 2004, ano de implantação do projeto dos vinte por cento a distância nos cursos de Bacharelado, Licenciatura e tecnológicos, no início, em fevereiro, tinha-se 60 professores, 1400 alunos e 80 disciplinas cadastrados no ambiente virtual e em dezembro chegou a 160 professores, 3500 alunos e 1071 disciplinas. No ano seguinte, no qual foi desenvolvido a pesquisa, ocorreu uma expansão, onde mais quatro unidades da Faculdade implantaram o projeto, com isso, passou-se a ter aproximadamente, 7000 alunos, 260 professores e mais de 2000 disciplinas (MORAN, et. al. 2005).

2.3.2. Pesquisa 2: Implantação da metodologia híbrida (blended learning) de educação numa instituição de ensino privada

O segundo exemplo que evidenciamos é a pesquisa realizada por Kelly Aparecida Torres, Erika Loureiro Borba, Ana Rosa de Sousa e Pablo Luiz Martins, em um curso da área das Ciências Sociais em uma Instituição de Ensino superior, no ano de 2014 e teve objetivo analisar a implementação da metodologia híbrida blended-learning, combinação do aprendizado nos ambientes virtual e presencial (TORRES, et. al. 2014). Nesse estudo, Torres (et. al. 2014) coloca que a estruturação de um projeto de curso híbrido de aprendizagem, foi motivado pelas práticas pedagógicas utilizadas na modalidade de educação a distância, pelas indagações acerca dos diferentes tipos de abordagem entre professor-aluno e aluno-aluno que existem e quais os efeitos delas, sobre a aprendizagem e satisfação dos estudantes.

O projeto foi desenvolvido em quatro etapas. A primeira iniciada, no início do segundo semestre de 2013, com a conscientização dos alunos sobre a realização de atividades a distância, a capacitação dos docentes na elaboração conteúdos e atividades que motivassem os alunos a participarem das disciplinas. A segunda etapa, foi a capacitação dos estudantes no uso do ambiente virtual de aprendizagem. Na terceira etapa, ocorreu o desenvolvimento das disciplinas a distância. E por último, foi feita a análise dos resultados obtidos (TORRES, et. al. 2014).

Dentre os resultados obtidos, destacam-se, que alguns alunos se demonstraram insatisfeitos, por possuírem dificuldades com o uso de tecnologia e não conseguirem gerir seu tempo para realização das atividades; a Instituição de Ensino teve dificuldade em manter o ambiente virtual de aprendizagem disponível 24 horas por dia e 7 dias por semana; os alunos foram integrando no processo e compreendendo a dinâmica das disciplinas no decorrer das semanas de aula; e que 80% foram favoráveis a adoção da metodologia (TORRES, et. al. 2014).

Em ambas as pesquisas se nota a aceitação da implementação do B-learning por parte dos envolvidos nos projetos, tanto docentes como discentes. Assim, mostra-se que é viável a adoção de propostas, que tenham como foco a implantação do ensino híbrido.

2.4. Disciplinas a distância: Legislação

O primeiro dispositivo legal que trazia a possibilidade de oferta de disciplinas em parte a distância foi a Portaria Nº 2.253, de 18 de outubro de 2001 (BRASIL, 2001). A qual foi revogada e substituída pela Portaria nº 4059 de 10 de dezembro de 2004.

Na portaria nº 4059, destaca-se o inciso 2 do artigo primeiro, onde estabelece que poderão ser ofertadas as disciplinas referidas no caput, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20 % (vinte por cento) da carga horária total do curso (MEC, 2004). Com isso, fica estabelecido a carga horária máxima de oferta de disciplinas ou conteúdos a distância em cursos presenciais.

A portaria nº 4059, foi válida até 2016, quando foi substituída pela Portaria nº 1.134, a qual está em vigor até o momento. A grande diferença entre as duas portarias, é que na nº 4059, só era possível a oferta de disciplinas semipresenciais em cursos reconhecidos, já na 1.134, traz o seguinte texto,

Art. 1º As instituições de ensino superior que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade à distância (MEC, 2016).

Assim, com a nova portaria de 2016, a instituição que deseje ofertar disciplinas semipresenciais, podem ofertar em cursos autorizados, desde que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido. Com isso, ampliando a possibilidade de oferta.

É possível perceber, que existe uma tendência legal de propiciar a oferta de disciplinas a distância em cursos presenciais. Contudo, cabe ressaltar que as

legislações mencionadas, legislam apenas acerca dos cursos superiores. Não fazem nenhuma referência a Educação Profissional e Tecnológica.

Por essa ausência de legislação específica sobre o tema, na Educação Profissional e Tecnológica, surge a necessidade que se desenvolvam propostas de oferta de disciplinas a distância em curso presenciais. Fazendo com que demonstre a importância do uso do b-learning nessa modalidade.

3. Método da Pesquisa

3.1. Desenho do estudo

Essa pesquisa é um estudo de caso, pois estuda a percepções de indivíduos, no caso alunos que são representativos ao universo pesquisado, como estabelecem (CERVO e BERVIAN, 2002). de cunho documental e bibliográfico. Tem caráter descritivo exploratório e natureza qualitativa e quantitativa. De cunho documental, em virtude de ter realizado coleta de dados em arquivos particulares da instituição pesquisada (LAKATOS E MARCONI, 2001), por utilizar as contribuições de diversos autores (GIL, 1999) e estar baseada em livros e artigos (VERGANA, 2000) trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Sua natureza qualitativa é justificativa porque tem-se como objetivo identificar as percepções e opiniões dos alunos em relação a realização de disciplinas a distância em um curso presencial (GIL, 2002), e quantitativa, pela utilização de dados estruturados (MATAR, 2001).

3.2. Local e período do estudo

Este estudo foi realizado no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial em Goiás. No período de agosto de 2017 a janeiro de 2018.

3.3. Instrumentos de coleta e análise de dados

Nessa pesquisa aplicou-se aos alunos um questionário utilizando o Google forms, o qual possuía 31 perguntas, sendo elas fechadas e abertas. O link do questionário foi disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem – AVA, enviado mensagens e efetuado ligações aos alunos, solicitando que respondessem o questionário.

4. Discussões e Resultados

4.1. Estruturação da Proposta Piloto

A implantação de disciplinas a distância no curso técnico de eletrotécnica presencial do SENAI, ocorreu em sete etapas. A primeira foi a elaboração do projeto de execução de uma turma piloto, com a oferta de algumas disciplinas a distância, conforme matriz curricular exposta na imagem 1. A elaboração do projeto foi feita pelo Coordenador Técnico de Cursos Paulo de Sá Filho do Núcleo de Educação à Distância, pela Supervisora de Educação Fernanda Papa Cortes da Silva e pelo Coordenador Técnico de Cursos André David Cavalcanti Júnior da Escola SENAI Niquelândia.

A segunda etapa, foi a apresentação do projeto a Diretoria de Educação e Tecnologia, as Gerencias de Inovação e Tecnologia e a de Educação Profissional do SENAI, para validação e aprovação, as quais deram parecer favorável. Após o aceite da proposta, foi realizada a terceira etapa, definição do cronograma do curso, a formação da turma e matrícula dos alunos.

Realizada a matrícula dos alunos, foi iniciada a quarta etapa, a capacitação da equipe envolvida, professores tutores, professores presenciais, coordenadores, acerca do projeto. Na quinta etapa, deu-se início ao curso, com a capacitação dos alunos no ambiente virtual de aprendizagem – AVA.

Já na sexta etapa, realizou-se o desenvolvimento das disciplinas a distância e o acompanhamento dos alunos. E por último a sétima etapa, na qual foi feita a análise e avaliação do projeto, onde foi aplicado um questionário com todos os alunos.

4.2. Aplicação do questionário

Buscando identificar as percepções dos alunos acerca do estudo de disciplinas a distância, aplicamos um questionário com todos os alunos. Dos onze alunos da turma piloto, todos responderam o questionário. Mediante as respostas, foi possível, identificar o perfil dos alunos, bem como suas percepções acerca da realização de disciplinas a distância em um curso técnico presencial. A segunda etapa, foi a apresentação do projeto a Diretoria de Educação e Tecnologia, as Gerencias de Inovação e Tecnologia e a de Educação Profissional do SENAI, para validação e aprovação, as quais deram parecer favorável. Após o aceite da proposta, foi realizada a terceira etapa, definição do cronograma do curso, a formação da turma e matrícula dos alunos.

4.2.1. Perfil dos Alunos

Os alunos são todos do sexo masculino, em sua maioria possuem o ensino médio completo conforme o gráfico 1, 63,6% obtiveram esse nível de escolaridade a

mais de 2 anos, tem idade entre 18 e 25 anos gráfico 2. 72,7% são solteiros e não possuem filhos.

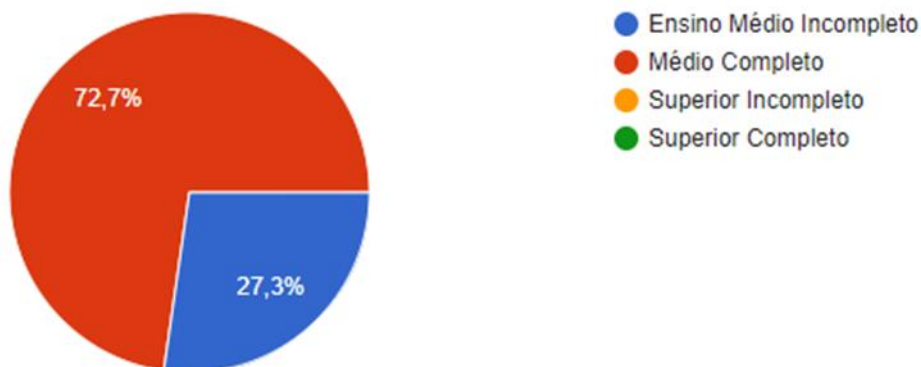


Gráfico 1. Escolaridade.

Fonte: Elaborado por DE SÁ FILHO, Paulo (2017).

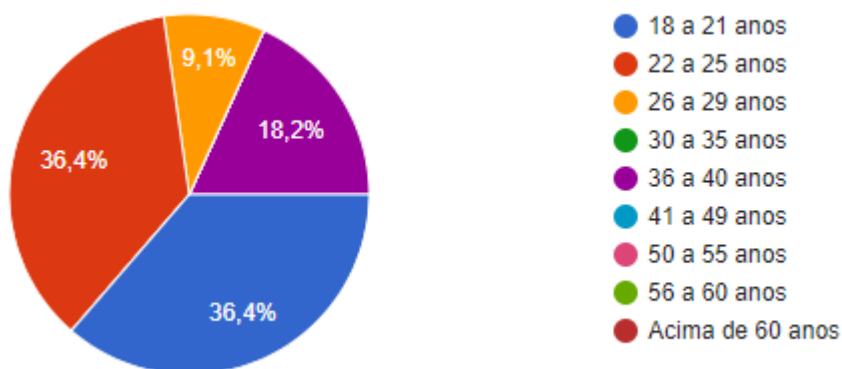


Gráfico 2. Faixa Etária Escolaridade.

Fonte: Elaborado por DE SÁ FILHO, Paulo (2017).

Com relação ao perfil financeiro, 54,5% estão empregados, e a maioria dos alunos possuem renda familiar acima de um salário a dois salários mínimos gráfico 3. Trabalham mais de 44 horas semanais. Com isso, dedicam apenas de uma a cinco horas as disciplinas a distância.

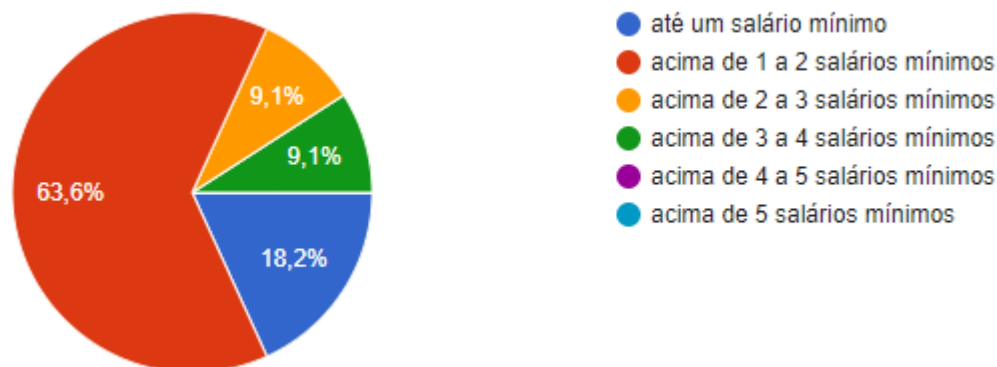


Gráfico 3. Renda Familiar.

Fonte: Elaborado por DE SÁ FILHO, Paulo (2017).

Ao serem questionados sobre suas habilidades com informática, 63,6% consideram ter nível básico. Entretanto, 72,7% possuíam computador em casa e 81,8% tinham acesso à internet em casa. Um ponto a destacar é que quase todos os alunos nunca tinham feito um curso a distância e quando já tinham feito, foi em outra instituição gráfico 4. Porém, 72,7% já haviam feito curso presencial no SENAI.

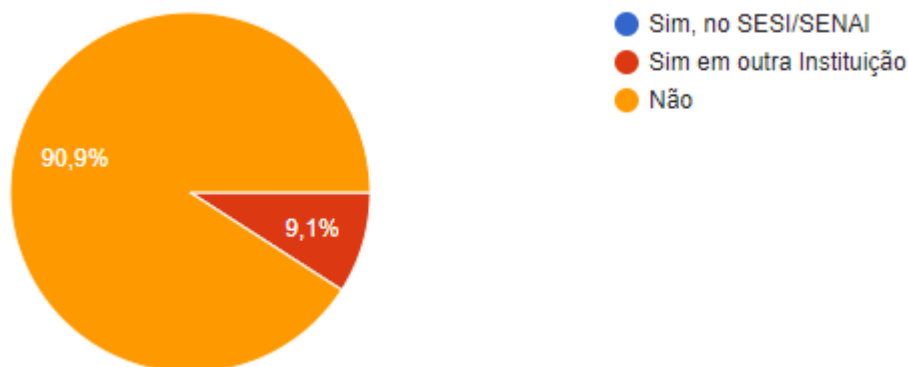


Gráfico 4. Realização de curso à distância.

Fonte: Elaborado por DE SÁ FILHO, Paulo (2017).

4.2.2. Percepções dos Alunos

Acerca das percepções dos alunos, foi observado cinco fatores, em relação: a aprendizagem dos alunos; as habilidades do professor tutor e professor presencial; as disciplinas ofertadas a distância; as ferramentas educacionais utilizadas no processo de ensino-aprendizagem; e a satisfação dos alunos com experiência. Assim, obtivemos os seguintes resultados.

Dentro do fator aprendizagem dos alunos, identificou que no início das disciplinas a distância 63,6% consideravam seu nível de conhecimento fraco ou moderado e que ao final das disciplinas a distância essa realidade modificou, pois apenas 9% dos alunos ainda considerava seu nível de conhecimento fraco. Outro ponto importante, é que a maioria acredita que as disciplinas a distância contribuíram de alguma forma em seu conhecimento, gráfico 5.

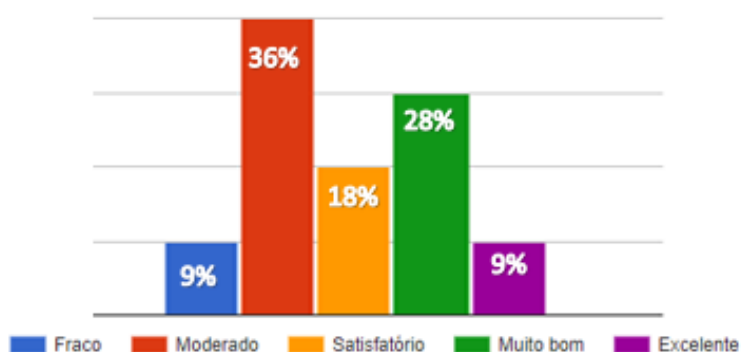


Gráfico 5. Nível de Contribuição das Disciplinas a distância para habilidade/conhecimento.

Fonte: Elaborado por DE SÁ FILHO, Paulo (2017).

No segundo fator observado, as habilidades do professor tutor e do professor presencial, os alunos apontaram os seguintes aspectos, 72,7% apontaram que o professor tutor foi eficiente na condução do processo de ensino-aprendizagem e que suas exposições dos conteúdos foram claras e organizadas, e 81,8% disseram que ele utilizou bem o tempo de aula e estimulou o interesse dos alunos. Já com relação ao professor presencial, 54,5% informaram que ele foi eficiente na condução do processo de ensino-aprendizagem e que suas exposições dos conteúdos foram claras e organizadas, e 72,7% responderam que ele utilizou bem o tempo de aula e estimulou o interesse dos alunos.

Quando questionados sobre as disciplinas ofertadas a distância, terceiro fator observado, 81,8% disseram que conteúdos foram claros e com carga horária adequada e 72,7% acharam que as disciplinas a distância facilitaram a participação no curso. No quadro 1 são demonstrados os pontos positivos e de melhoria que os alunos relataram sobre as disciplinas a distância.

| Pontos Positivos | Pontos de Melhoria |
|---|---|
| Melhor aproveitamento do tempo | Mais vídeo aulas |
| Flexibilidade nos horários | |
| Melhor ambientação com tecnologias | Encontros com um professor presencial um vez por semana |
| Melhor aprendizagem em redigir relatórios | |
| Melhor comunicação e leitura por meio das disciplinas a distância | Deixar as avaliações e os conteúdos das disciplinas mais claros |
| Qualidade do ensino a distância | |

Quadro 1. Pontos positivos e de melhoria das disciplinas a distância.

Fonte: Elaborado por DE SÁ FILHO, Paulo (2017).

O quarto fator levantado, foi acerca das ferramentas educacionais utilizadas no processo de ensino-aprendizagem, onde todos os alunos apontaram que a ferramenta mais utilizada por eles foi a estante virtual, aplicativo disponibilizado pelo SENAI, pelo qual os discentes têm acesso aos livros do curso. O último fator identificado na pesquisa foi relativo a satisfação dos alunos com experiência de realizarem disciplinas a distância em um curso presencial, onde 63,6% conceituaram a experiência como muito boa e que estavam satisfeitos ou muito satisfeitos, e a maioria afirmou que se tivessem uma nova oportunidade, fariam outras disciplinas a distância, gráfico 6.

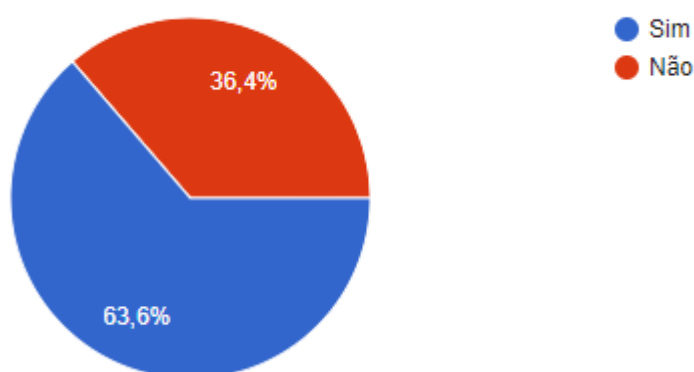


Gráfico 6. Fariam outras disciplinas a distância.

Fonte: Elaborado por DE SÁ FILHO, Paulo (2017).

5. Considerações Finais

Ao comparar os resultados obtidos em nossa pesquisa com outras pesquisas com a mesma temática, observamos que os níveis de satisfação dos alunos são compatíveis. Torres (et. al. 2014) em sua pesquisa, diz que cerca de 80% dos alunos elogiaram a adoção da nova metodologia e afirmaram que estavam mais concentrados

e dedicados as leituras dos conteúdos disponibilizados no AVA. Na pesquisa de Meneghel (et. al. 2008) 67% afirmaram que esta modalidade atendeu de forma positiva as suas expectativas. Já Gontijo (et. al. 2008) diz que 49,1% dos alunos ficaram satisfeitos com a experiência de b-learning.

Perante esses resultados, torna-se viável a adoção do b-learning pela Instituição pesquisa, e também por outras Instituições que possuam o mesmo perfil de alunos e de cursos. Contudo, é importante ressaltar que a implementação das sugestões de melhorias descritas pelos alunos, tais como disponibilizar maior número de vídeos aulas e maior clareza nas avaliações e conteúdo do curso, possibilitará melhores resultados nas próximas turmas.

Esse destaque se faz necessário, pois a valorização das percepções dos alunos, é o primeiro passo de um processo de ensino-aprendizagem que propicie a emancipação do indivíduo em suas escolhas e na construção do saber. Como coloca Viana (2005), A educação deve contribuir, portanto, para o processo de formação e emancipação, contribuindo para criar condições em que os indivíduos, socialmente, conquistem a autonomia.

6. Referências

BACICH. Lilian. MORAN. José. **Aprender e ensinar com foco na educação híbrida.** Disponível em:< <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2015/07/hibrida.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Portaria nº 2.253, de 18 de outubro de 2001.** Disponível em:<<http://www2.camara.leg.br/legin/marg/portar/2001/portaria-2253-18-outubro-2001-412758-norma-me.html>>. Acesso em: 18 dez 2017.

_____. Casa Civil. **Decreto-lei no 4.048, de 22 de janeiro de 1942.** Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del4048.htm>. Acesso em: 18 dez 2017.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004.** Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf>. Acesso em: 17 dez 2017.

_____. Ministério da Educação. **Portaria 1.144, de 10 de outubro de 2016.** Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2016-pdf/49121-port-1145-11out-pdf/file> >. Acesso em: 18 dez 2017.

GONTIJO. Simone Braz Ferreira. MORAIS. Cristina Mosquetta de. **Análise da implementação de disciplinas na modalidade semi-presencial em um curso de Pedagogia.** Disponível em:<

<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/552008124802pm.pdf>>. Acesso em: 19 dez 2017.

MACHADO. Claudia. GOMES. Maria João. **Adoção de práticas de e/b-learning no ensino superior: um estudo de caso.** Disponível em:<
<file:///C:/Users/bib/Downloads/DialnetAdocaoDePraticasDeEblearningNoEnsinoSuperiorUmEstu-4028746.pdf>. Acesso em: 17 dez 2107.

MENEGHEL. Patrícia da Silva. MOREIRA. Enzo de Oliveira. **Estudo de caso: a integração do ensino a distância com o presencial na UNISUL.** Disponível em:<
<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/624200834308PM.pdf>>. Acesso em: 19 dez 2017.

MORAN. José Manuel. ARAUJO FILHO. Manoel. SIDERICOUDES. Odete. **A ampliação dos vinte por cento a distância Estudo de caso da Faculdade Sumaré-SP.** Disponível em:< <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/172tcc3.pdf>>. Acesso em: 17 dez 2017.

MORAN. José Manuel. **A integração das tecnologias na educação.** Disponível em:<
www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacao/integracao.pdf>. Acesso em: 17 dez 2017.

PERSO. Valéria. **O que é a 4ª revolução industrial - e como ela deve afetar nossas vidas.** Disponível em:< <http://www.bbc.com/portuguese/geral-37658309>>. Acesso em: 15 dez 2017.

SCHLÜNZEN JUNIOR. Klaus. **Educação a distância no Brasil: Caminhos, Políticas e Perspectivas.** Disponível em:<
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/975>>. Acesso em: 16 dez 2017.

SENAI GO. Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial Goiás. **Revista de Divulgação SENAI de Goiás**, ano 9, n.43, Goiânia, fevereiro, 2012.

SENAI GO. Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial Goiás. **Escolas e Unidades.** Disponível em:<<https://www.senaigo.com.br/escolas>>. Acesso em 20 dez 2017.

TORRES. Kelly Aparecida. BORBA. Erika Loureiro. SOUSA. Ana Rosa de. MARTINS. Pablo Luiz. **Implantação da metodologia híbrida (blended learning) de educação numa**

instituição de ensino privada. Disponível em:< <http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/128096.pdf>>. Acesso em: 16 dez. 2017.

VIANA. Nildo. **Adorno: Educação e Emancipação.** Disponível em:< <http://periodicos.unb.br/index.php/resafe/article/view/5478/4585>>. Acesso em 10 jan 2018.

VILAÇA. Márcio Luiz Corrêa. **Educação a Distância e Tecnologias: conceitos, termos e um pouco de história.** Disponível em:< <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/magistro/article/view/1197>>. Acesso em: 15 dez. 2018.